

AQUAPESCABRASIL
FEIRA INTERNACIONAL DA PESCA E AQUICULTURA
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA – SIAP BRASIL
Itajaí – Santa Catarina – 9 a 11 de novembro de 2011

**PARATRICHODINA AFRICANA KAZUBSKI & EL-TANTAWY, 1986 (CILIOPHORA:
TRICHODINIDAE) EM BRÂNQUIAS DE TILÁPIA DO NILO SELVAGEM E CULTIVADA NO
NORTE DO BRASIL**

¹Gabriela Hashimoto; ²Natália da Costa Marchiori; ³Marcos Tavares-Dias & ⁴Maurício Laterça Martins
^{1,2,4}AQUOS – Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos, Departamento de Aquicultura,
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Rod. Admar Gonzaga 1346, 88040-900, Florianópolis,
SC, Brasil. E-mail: gabriela.hashimoto@hotmail.com. ³Laboratório de Aquicultura e Pesca, Embrapa
Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 5, 2600, CP 10, CEP 68903-419, Macapá - AP, Brasil.

Tricodínídios ciliados podem ser considerados como um dos ectoparasitas de peixes mais comuns no ambiente aquático. Além disso, este protozoário ciliado é capaz de causar danos consideráveis em tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) cultivada no Brasil, especialmente em condições inadequadas de manejo. O presente estudo descreve pela primeira vez *Paratrichodina africana* nas brânquias de *O. niloticus* selvagens e de cultivo no norte do Brasil. Noventa peixes foram capturados em Macapá, Estado do Amapá, provenientes de uma área de várzea banhada pelo rio Amazonas comumente conhecida como “Ressacão Zero” (n= 52) e de uma piscicultura local (n=38) para análise parasitológica. Esfregaços do muco da pele e das brânquias foram secos à temperatura ambiente e impregnados com nitrato de prata pelo método de Klein para posterior análise das estruturas do disco adesivo e dentículos. A prevalência total do parasitismo foi de 16,6 % (23% em peixes coletados da área de várzea e 7,8% em peixes de cultivo). Caracterizada como pequeno tricodínídeo apresentou diâmetro do corpo de $33,2 \pm 4,7 \mu\text{m}$, disco adesivo de $17,5 \pm 2,1 \mu\text{m}$, anel denticulado de $10,0 \pm 0,9 \mu\text{m}$ e $22,6 \pm 2,0$ número de dentículos. *Paratrichodina africana* relatada neste estudo se assemelha fortemente aos espécimes descritos por Kazubski & El-Tantawy (1986) e Mitra & Bandyopadhyay (2006). No entanto, difere dos últimos por apresentar maior tamanho do corpo. Este é o terceiro registro de *P. africana* parasitando um hospedeiro e o primeiro registro do gênero no Brasil. Pelo fato da tilápia ser um dos peixes de água doce mais popular e cultivada, os piscicultores devem ter cuidado com a qualidade da água e taxa de alimentação nos cultivos e especialmente em gaiolas, quando a densidade de estocagem de peixes é mais elevada do que o normal, predispondo os mesmos ao parasitismo.

Palavras-chave: tilápia, *Paratrichodina*, prevalência, Brasil